

TRÊS POEMAS DE HAROLDO DE CAMPOS EM TRADUÇÃO
TRADUZIDOS POR ECLAIR ANTONIO ALMEIDA FILHO E JOSINA
NUNES RONCISVALLE

117

TRÊS POEMAS DE HAROLDO DE CAMPOS EM TRADUÇÃO

Traduzido por:

Eclair Antonio ALMEIDA FILHO¹

Doutor em Letras (USP)

Professor Adjunto na Universidade de Brasília (UnB)

Brasília, Distrito Federal, Brasil

eclair.filho@hotmail.com

Josina Nunes RONCISVALLE²

Doutoranda em Literatura (UnB)

Brasília, Distrito Federal, Brasil

josinanunes.nut@gmail.com

Os três poemas aqui vertidos para o francês constam do livro *Xadrez de Estrelas*: percurso textual 1949 – 1974, da seção “Auto do Possesso”, de Haroldo de Campos.

118	Rito de Outono No mês propício as virgens babilônicas Tecem guirlandas em louvor de Ishtar. Olha os seus rostos contornando o templo, Côdeas de luz na lápide do altar. Tua flor, Senhora, de lilases e álcool, A dispersavas pelo boulevard. Touros alados crescem no caminho: Tecei guirlandas para o mês de Ishtar! Thammuz é o tempo. As virgens babilônicas Esperam sempre, sem jamais cansar. Joguei moedas sobre os teus joelhos. Lilases e álcool. Tua flor. Ishtar.	Rite d'Automne Au mois propice les babyloniennes vierges Tissent des guirlandes en l'honneur d'Ishtar. Regarde leurs visages au pourtour du temple, Croûtes de lumière sur la pierre d'autel. Voilà ! Ta fleur, Dame, de lilas et d'alcool, L'éparpillais le long du boulevard. Taureaux ailés pulsent sur le chemin : Tissez des guirlandes pour le mois d'Ishtar ! Thammuz, c'est le temps. Les babyloniennes vierges Attendent toujours mais ne se lassent pas Je jetai des monnais sur tes genoux. Lilas et alcool. Ta fleur. Ishtar.	118
-----	---	--	-----

Lamento sobre o lago de Nemi

O azar é um dançarino nu entre os alfanjes.
Na praia, além do rosto, a corola das mãos.
Chama teu inimigo. O azar é um dançarino.
Reúne os seus herdeiros e proclama o
Talião.

A virgem que encontrei coroada de
rainúnculos
Não era – assim o quis – a virgem que
encontrei.
O azar é um dançarino: teme os seus
alfanjes.
Amanhã serei morto, mas agora sou rei.

Nu, entre os alfanjes, coroado de
rainúnculos,
Chama o teu inimigo e a virgem que
encontrei.
Na praia, além do rosto, eu agora estou
morto.
O azar é um dançarino. Amanhã serás rei.

Plainte sur le lac de Nemi

Le hasard est un danseur nu parmi les
alfanges.
Sur la plage, en plus du visage, la corolle de
ses mains
Appelle ton ennemi. Le hasard est un
danseur.
Rassemble ses héritiers et proclame le
Talion.

La vierge que j'ai trouvé couronnée de
renoncules
n'était – ainsi le voulut-il - la vierge trouvée
par moi.
Le hasard est un danseur : crains ses
alfanges.
Demain je serai mort, mais à présent, je suis
roi.

Nu, parmi les alfanjes, couronné de
renoncules,
Appelle ton ennemi et la vierge trouvée par
moi.
Sur la plage, en plus du visage, à présent je
suis mort.
Le hasard est un danseur. Demain tu seras
roi.

Vinha Estéril

*Sed fugit interea, fugit irreparabile tempus,
singula dum capti circumvectamur amoré.*

Virgílio

Vede:

a grande deusa vegetal de lábios de ametista
de novo sobre um chão aos poucos
inclemente;
e como, das axilas tufam as papoulas
e os pés, como desbrugam uvas sumarentas.

Vede: os leopardos dominando as fêmeas
nas touças, onde evola o almíscar predileto;
e as éguas inflamadas, e os maduros flancos
vertendo o áspero humor que os mágicos
auguram.

É o tempo em que lateja a prata vigorada,
e o ouro encanecido arrasta seus grilhões.
No arco do horizonte um alaúde vibra
a música serena e tímida das frondes.

Tu só não compartilhas, ânfora selada.
Teu lúbrico cabelo em trança modestíssima
apanhas, nua e sóbria no jardim votivo.

Vigne Stérile

Voyez:

La grande déesse végétale aux lèvres
d'amethyste
À nouveau sur un sol petit à petit inclément ;
Et comment, des aisselles, gonflent les
pavots
Et les pieds, comment épluchent raisins
jussantes.

Voyez : les léopards en sourmontant les
femelles
Dans les buissons, d'où s'envole le musc de
prédilection ;
Et les poulinières enflammées, et les mûrs
flancs
versant l'âpre humeur que les mages
augurent.

C'est le temps où frémit l'argent gaillard,
Et l'or grisonné emporte les chaînes.
Dans l'arc de l'horizon un luth vibre
La musique séreine et tumescente des
frondes.

Seule tu ne partages pas, amphore scellée.
Ton lubrique cheveu à trop modeste tresse
Tu ramasses, nue et sobre dans le jardin
votif.

E as pombas não arrulham cópulas silvestres
aos beirais dormidos (contam que as
cegaste);
e o sol de abril tortura o teu monte de vênus,
onde, em si mesma exausta, uma tulipa
esfolha
púbere e cruenta.

Et les colombes ne roucoulent de sylvestres
copulations
Aux franges assoupies (dit-on que tu les
aveuglas) ;
Et le soleil d'avril torture ton mont de vênus,
Où, en soi-même épuisée, une tulipe effeuille
Grège et pubère.

¹ Lattes Eclair Antonio Almeida Filho. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3369799579487169>

² Lattes Josina Nunes Roncisvalle. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6040953275075337>

RECEBIDO EM: 29 de julho de 2015

ACEITO EM: 20 de agosto de 2015